

## CARNE SUÍNA

### LUCIANO FEIJÃO XIMENES

Zootecnista. Doutor em Zootecnia  
lucianoximenes@bnb.gov.br

### KAMILLA RIBAS SOARES

Zootecnista. Doutora em Zootecnia  
kamillars@bnb.gov.br

**Resumo:** Em meio à pandemia, no acumulado de janeiro a outubro de 2021 (3Q2021), o Nordeste brasileiro faturou cerca de US\$ 507 mil (0,85%), com exportações de 99,5 toneladas (0,55%) de carne suína, do total de US\$ 59,12 milhões para 18,10 mil toneladas, incluindo as carnes bovina e de frango. Em comparação com o mesmo período de 2020, os recuos foram de -9,96% (US\$) e de -24,07% (Kg), que havia crescido 10,36% (US\$) e ligeira queda no volume -2,49% (Kg) em relação a 2019. No entanto, a perspectiva é de alta para a maioria dos blocos econômicos, especialmente para a Ásia, que, além da demanda insatisfeita, demonstrou reflexo das consequências dos surtos da gripe aviária e da peste suína. De modo geral, a pandemia tem favorecido o mercado global das *commodities* agrícolas essenciais, como carnes e grãos, especialmente dos países em desenvolvimento, até porque a rápida recuperação econômica de grandes mercados importadores, como a China, exerce grande pressão de demanda. No cenário doméstico, os elevados custos de produção e os desafios impostos pela pandemia dificultam também a economia dos sistemas de produção de aves e de suínos, atividades altamente dependentes de grãos. No Nordeste, destaca-se a maior liquidez das carnes de frango e suína frente ao elevado preço da carne bovina. Um reflexo disso foi o aumento substancial no abate regional de aves e de suínos, alta de 9,18% para aves (de 58,15 para 59,28 milhões) e de 23,28% (de 120,4 para 128,34 mil cabeças) entre o 1T e o 2T2021. Na mesma base de comparação, em função do abate de aves mais leves, a produção de carne foi reduzida em cerca de 7 mil toneladas, fechando o 2T2021 com 130 mil toneladas. O retorno do Auxílio Emergencial (Auxílio Brasil), o relaxamento das medidas de isolamento com o avanço da vacinação e a alta da inflação, pressionando o poder de compra da maior parcela da população, podem continuar gerando demanda adicional por carnes alternativas à bovina e, especialmente, sobre outras fontes proteicas mais baratas.

**Palavras-chave:** Mercado; Suína; Frango; Covid-19; Pandemia.

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaine Ferreira de Lima e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e produções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

## 1 OVERVIEW DO MERCADO GLOBAL

Baseado em dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, outubro de 2021)<sup>1</sup>, a demanda global de carne suína deve continuar aquecida em 2022, com estimativa de 11,89 milhões de toneladas em importações. A China, maior produtor e consumidor mundial de carne suína, deve continuar pressionando os países americanos produtores como os Estados Unidos e o Brasil, livres da ocorrência de febre suína africana. Os principais exportadores também esperam o fortalecimento da demanda em outros mercados do Leste Asiático, à medida que as condições econômicas e de serviços alimentícios melhoram, compensando a menor demanda das Filipinas, onde o fim das tarifas reduzidas temporariamente e maiores volumes de cotas de carne suína reduzirão as importações. O Vietnã também deve ter uma menor demanda de importação no ano que vem, devido à contínua recuperação da oferta doméstica de carne suína.

Ainda deve permanecer uma janela na conjuntura para a carne suína brasileira, em 2021, diante da conjuntura de: a) segunda onda da pandemia; b) da Peste Suína Africana (ASF - African Swine Fever), que dizimou rebanhos na China, gerando demanda insatisfeita da ordem de 5,28 milhões de toneladas em 2020 (alta de 262,46% em relação a 2018), e ainda não há vacina<sup>2</sup>. Já em 2021, novos casos foram reportados pela OIE na Ásia, Sul e Noroeste da África, Europa Central; c) da influenza aviária (HPAI - Avian Influenza)<sup>3</sup>, outra barreira limitante ao aumento da produção também na Ásia, África e Europa, com relatos de ocorrência pela OIE no período de dezembro de 2020 e janeiro de 2021.

Desse modo, a carne suína, historicamente a mais consumida no planeta, foi substituída na liderança pela carne de frango em 2020 (95,1 e 98,7 milhões de toneladas). Por outro lado, em 2021, considerando a recuperação econômica chinesa e a recomposição dos seus rebanhos de suínos ao longo do ano de 2020, a produção mundial de carne de frango (102,1 milhões de t) dividiu a liderança com a suína (106,1 milhões de t), com altas de 1,49% e 10,80%, nesta ordem. De forma que, a carne suína voltou a ser a mais consumida no mundo em 2021, com elevação de 4,87% e 1,34%, fechando 2021 com 105,25 e 98,93 milhões de t, respectivamente, para suíno e frango. Enfim, o reposicionamento das granjas de suínos chinesas, agora com forte rigor sanitário e produtores especializados, elevou a oferta interna de carne suína, dirimindo as importações de carne de frango, com queda de -14,79%. Porém, a situação depende com comportamento sanitário em relação à peste suína.

A pandemia ainda traz complexidade ao mercado global, no entanto, a previsão de demanda em importações deve ser recorde em 2022, ou seja, 11,89 milhões de t, alta de 38,61% em relação a 2018 (8,58 milhões de t), pré-pandemia. O Brasil, pela sua tradição na suinocultura industrial, deve permanecer com uma fatia deste mercado, considerando que toda a produção de carne suína do Brasil (4,32 milhões de t), representa pouco menos de 10% do consumo total da China (50,4 milhões de t), principal destino das exportações da carne suína do Brasil, com 53,4 mil toneladas em setembro, volume 21% superior ao registrado no mesmo período de 2020. Em seguida estão Hong Kong, com 15,7 mil t (+61%) e Chile, com 4,8 mil t (+22,1%). Outros mercados da Ásia e América do Sul também ampliaram as suas importações, incluindo Filipinas, Argentina, Japão e outros, contribuindo para que o setor superasse a marca de US\$ 2 bilhões em exportações em apenas nove meses. Além disso, o Brasil também abriga grandes *players* globais, como JBS, BRF e Marfrig, dentre as dez maiores empresas de processamento de carnes, que, por sua vez, já anunciaram planos de expansão no 1T2021, visando à demanda

1 USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. PDS Online: Livestock and Poultry. 12 de outubro de 2021. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 20 maio. 2021. (ANEXO A).

2 OIE – WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. African Swine Fever. Disponível em: <https://www.oie.int/en/animal-health-in-the-world/animal-diseases/african-swine-fever/>. A peste suína africana (ASF) é uma doença viral grave, que afeta porcos domésticos e selvagens. É responsável por graves perdas de produção e econômicas. Essa doença pode ser transmitida por porcos vivos ou mortos, domésticos ou selvagens e produtos suínos e, também, através de alimentos e objetos contaminados devido à alta resistência ambiental do vírus ASF. Não existe vacina aprovada contra ASF (ao contrário da peste suína clássica Hog Cholera).

3 A gripe aviária chamou a atenção da comunidade internacional ao longo dos anos, com surtos em aves domésticas, tendo graves consequências tanto para a subsistência quanto para o comércio internacional em muitos países. Além disso, embora a maioria dos vírus da gripe aviária não infecte humanos, alguns, como o H5N1 e H7N9, causam infecções graves e às vezes fatais em humanos. O H5N1 permanece sob vigilância devido ao seu temido potencial pandêmico (se uma mutação permitir que seja transmitido de humano para humano). O H5N1 é um vírus altamente patogênico e foi inicialmente diagnosticado em humanos em Hong Kong em 1997. O vírus então ressurgiu em 2003 e 2004 e se espalhou da Ásia para a Europa e África, causando várias centenas de casos e mortes de humanos e dizimou centenas de milhões de aves. Fonte: WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (OIE). Avian Influenza Portal. Disponível em: <https://www.oie.int/en/animal-health-in-the-world/avian-influenza-portal/>. Acesso em: 8 set. 2020.

asiática aquecida. Importante mencionar que, para países importadores, como a China, as importações também contribuem para o controle dos preços internos das carnes (**Tabelas 1 a 4, ANEXO A**).

A tendência para 2022, de acordo com dados do USDA, é de redução na produção global de suínos em torno de 2% em relação a 2021, atingindo o equivalente de 104,2 milhões de toneladas, devido à menor produção na China, que, por sua vez, deve retrair em 2022, conforme o setor de suínos se ajusta às rápidas mudanças nas condições do mercado. A produção esperada está em quase 43,8 milhões de t, quase 5% abaixo de 2021. Os preços do suíno caíram drasticamente, em 2021, e persistiram em baixa, principalmente considerando a inflação dos insumos de produção, grãos, energia elétrica e combustíveis. O restabelecimento dos rebanhos e a maior oferta de animais desencadeou uma queda abrupta nos preços, com redução nas margens, fato que desencorajou o reabastecimento por parte dos produtores. Compensando parcialmente a menor produção na China, observa-se a recuperação contínua no Vietnã, onde o manejo da peste suína africana tem sido bem-sucedido. Além disso, a expectativa é que em países, como Brasil e México, o reaquecimento econômico com a recuperação da demanda interna favoreça a expansão da indústria de suínos, além de elevar as oportunidades de exportação, com forte demanda de exportações também para o leste asiático.

Já para os EUA, segundo maior exportador mundial de carne suína, a tendência em 2022 é de queda nas exportações, atribuída principalmente à redução nos embarques para a China. Além disso, os altos preços e as altas taxas tarifárias tornaram os EUA menos competitivos à medida que a demanda de importação chinesa diminuiu. Dessa forma, a carne suína americana acabará tendo que disputar fatias de mercado por outros países importadores na Ásia, América do Norte, do Sul e o Caribe.

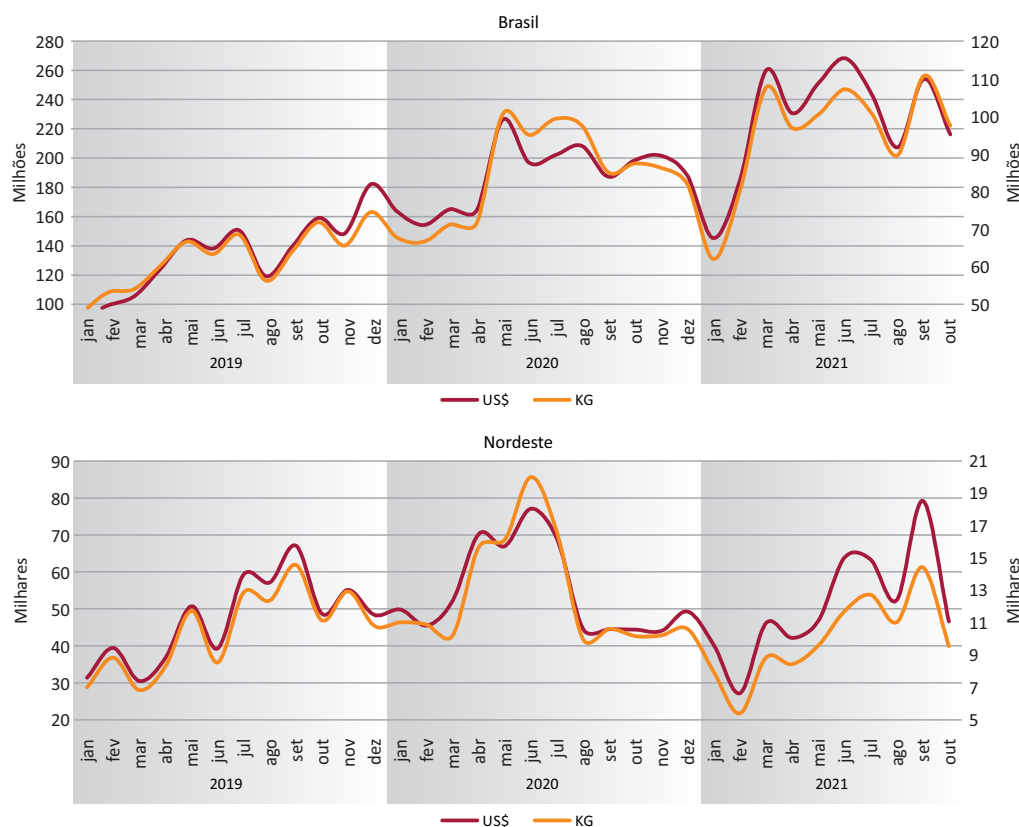
## 2 CONJUNTURA NACIONAL E REGIONAL

### 2.1 Exportações

De acordo com dados do COMEX (2021), as exportações brasileiras de carne suína (incluindo todos os produtos, entre *in natura* e processados) totalizaram 97,4 mil toneladas em outubro, recorde histórico nas exportações mensais do setor. O número é 11,4% maior que o embarcado no mesmo período de 2020, com 87,4 mil t. Em receita, as vendas de outubro geraram saldo de US\$ 215,97 milhões, número 8,93% maior que o resultado alcançado no décimo mês de 2020, com US\$ 198,27 milhões. No acumulado do ano (janeiro a outubro), as exportações brasileiras de carne suína alcançaram 952,6 mil t, volume 13,16% superior às 841,8 mil t embarcadas em 2020. No mesmo período, as exportações de carne suína geraram receita de US\$ 2,26 bilhões, desempenho 21,2% maior em relação ao US\$ 1,86 bilhão registrado no ano passado. O desempenho mensal histórico nas exportações de carne suína reforça as projeções de um ano, com recordes acumulados em volume e receita cambial para a suinocultura do Brasil e o quadro de demanda internacional segue favorável, reduzindo a pressão enfrentada pelo setor produtivo com custos de produção elevados.

No Nordeste, considerando o período analisado de janeiro de 2018 a outubro de 2021, destaca-se que abril a julho de 2020 foram recordes nas exportações em valor (US\$ 70,7 mil) e volume (17,08 toneladas), em média. Em 2021, considerando o acumulado de janeiro a outubro de 2021 foram embarcadas no Nordeste, cerca de 99,59 t e faturamento de US\$ 507,4 mil, redução de 24,04% (Kg) e 9,96% (US\$) em relação ao acumulado de 2020, em que o Nordeste exportou 131,15 t no valor de US\$ 563,53 mil. No período de junho a setembro de 2021 nota-se um aumento gradual no volume das exportações (49,85 t) em relação ao acumulado de janeiro a maio (40,18 t). Apesar da expectativa de crescimento para o ano de 2021 superior a 2019, motivada pelo aquecimento rápido das principais economias mundiais, como a China, os Estados Unidos e o Japão, os volumes exportados, até o momento, não superaram os resultados anteriores de 2019 e 2020. Essa redução pode ser justificada pela perda de competitividade da carne suína frente a carne de frango, mesmo com a desvalorização do real frente ao dólar, além dos reflexos da “segunda onda” da pandemia, que influenciou negativamente o comércio internacional do Nordeste em comparação ao ano anterior (**Figura 1**).

**Figura 1 – Desempenho mensal das exportações de carne suína pelo Brasil e pelo Nordeste brasileiro**



Fonte: Adaptado do ComexStat (2021).

Com relação ao destino, há colônias que se emanciparam, mas continuam dependentes de importação de proteína devido às limitadas condições de seus territórios, como as Ilhas Marshall e Singapura, insulares, mas com economias bastante distintas. Enquanto as Ilhas Marshall têm poucas opções econômicas, Singapura é um dos países do grupo dos Tigres Asiáticos, juntamente com Hong Kong e Taiwan (Regiões Administrativas da China) e a Coreia do Sul, com grande perspectiva de mercado. O Panamá, um dos principais destinos das exportações de carne suína do Nordeste, tem como principal economia o setor de serviços associado ao Complexo do Canal do Panamá (**Tabela 5**). No acumulado de janeiro a outubro de 2021, as exportações totais de carne (bovina, frango e suína) representaram US\$ 59,1 milhões e 18,1 mil toneladas, a carne de frango representam cerca de 32,81% do volume e 14,15% dos valores exportados (**Figura 2**). Em 2021, o Nordeste exportou cerca de 100 toneladas de carne suína para 42 países, 56,35% via Porto de Itaqui (MA), seguido pelo Porto de Salvador (BA), como 16,64%. Até outubro de 2021, os embarques já atingiram 66% do total de 2020 e o dobro do volume total de 2019. Com o avanço das exportações de grãos, milho e soja, o equipamento já se destaca como uma das principais vias logísticas para escoamento de produtos agropecuários do Nordeste (**ANEXO A; Quadro 2**).

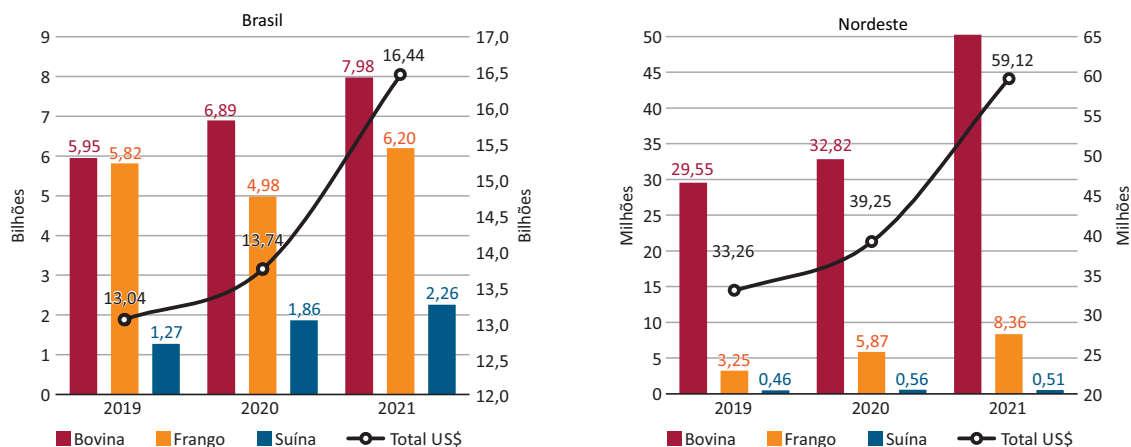
**Tabela 5 – Desempenho das exportações de carne suína do Nordeste brasileiro no acumulado de janeiro a outubro de 2019, 2020 e 2021**

Unidade geográfica	2019		2020		2021	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Marshall, Ilhas	58.355,0	12.947	82.380,0	19.630	82.942,0	16.469
Panamá	60.463,0	14.315	76.438,0	21.601	70.924,0	15.006
Libéria	42.069,0	8.924	58.849,0	13.625	60.006,0	11.172
Grécia	41.154,0	8.888	29.946,0	6.640	37.216,0	8.934
Hong Kong	39.421,0	9.632	39.739,0	9.630	35.010,0	7.146
Singapura	35.770,0	7.353	43.514,0	9.940	32.105,0	5.948
Malta	29.042,0	6.376	30.118,0	6.729	31.670,0	5.640
Chipre	18.174,0	4.063	40.920,0	8.691	31.313,0	5.463

Unidade geográfica	2019		2020		2021	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Bahamas	14.190,0	3.156	16.281,0	3.821	25.215,0	4.942
Reino Unido	17.076,0	3.556	28.709,0	5.835	14.355,0	2.569
Selecionados	355.714,0	79.210	446.894,0	106.142	420.756,0	83.289
Outros	104.060,0	22.924	116.638,0	25.010	86.636,0	16.299
<b>Total Geral</b>	<b>459.774,0</b>	<b>102.134,0</b>	<b>563.532,0</b>	<b>131.152,0</b>	<b>507.392,0</b>	<b>99.588,0</b>

Fonte: ComexStat (2021).

**Figura 2 – Desempenho das exportações de carne no Brasil e no Nordeste (acumulado de janeiro a outubro)**



Fonte: Adaptado do ComexStat (2021).

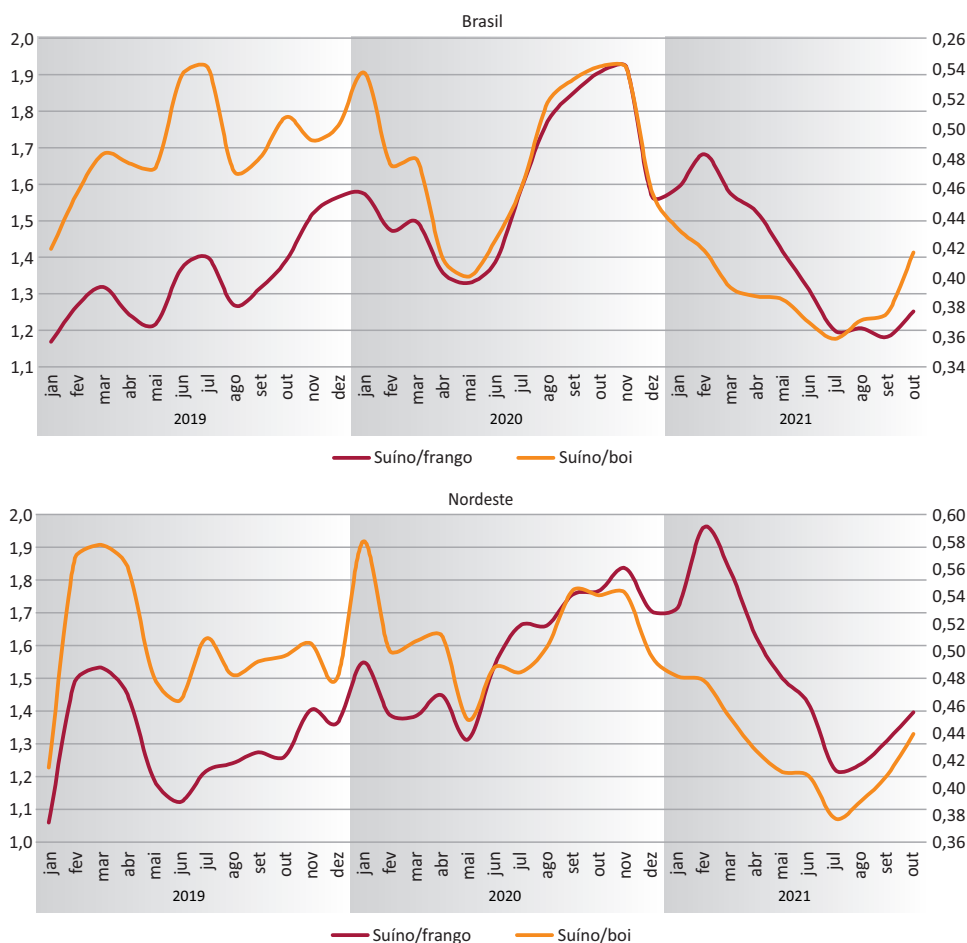
## 2.2 Abate

No mercado doméstico a queda da atividade econômica, a elevada taxa de desocupação, a pressão inflacionária sobre os insumos e a renda, associada com a perda do poder aquisitivo, determinaram oscilações na demanda por carne suína. Apesar disso, no período de análise (janeiro de 2019 a outubro de 2021), a carne suína tem ganhado competitividade em relação à carne de frango, muito embora não suficiente em relação à bovina pelo alto valor do produto, mormente à baixa oferta de bois para abate (2021)<sup>4</sup> (Figura 2). De acordo com dados do Conab, os valores nominais da carcaça resfriada de frango atingiram recordes em julho deste ano (R\$ 7,67/kg) em comparação a carne suína (R\$ 9,73). Isto é, um *spread* inferior a 30%, da diferença histórica entre as duas carnes no atacado.

A particularidade da suinocultura e da avicultura é a dependência de grãos (milho e soja), insumos com altas de preços significativas (Figura 4). Segundo a Conab, a safra 2020/21 do milho foi fortemente afetada pelos fatores adversos do clima, com quebra da safra e redução aproximada de colheita em torno de 3 milhões de toneladas. Fato que impactou os custos de produção na criação de aves e suínos, refletindo na alta de preços ao consumidor. Dessa forma, na busca de melhores preços de venda, os produtores de bovinos podem estender o período a pasto, mesmo após atingido o peso de abate sem prejuízos ao custo de produção, manejo esse que para avicultura e suinocultura industriais seria inviável, devido à relação custo/benefício (custo da ração/ alto consumo).

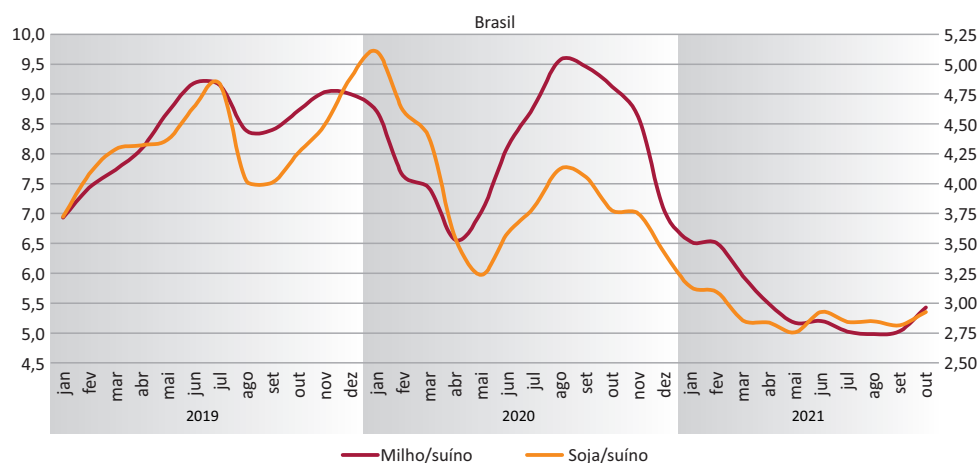
4 CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Preços médios mensais. Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em: 20 maio. 2021.

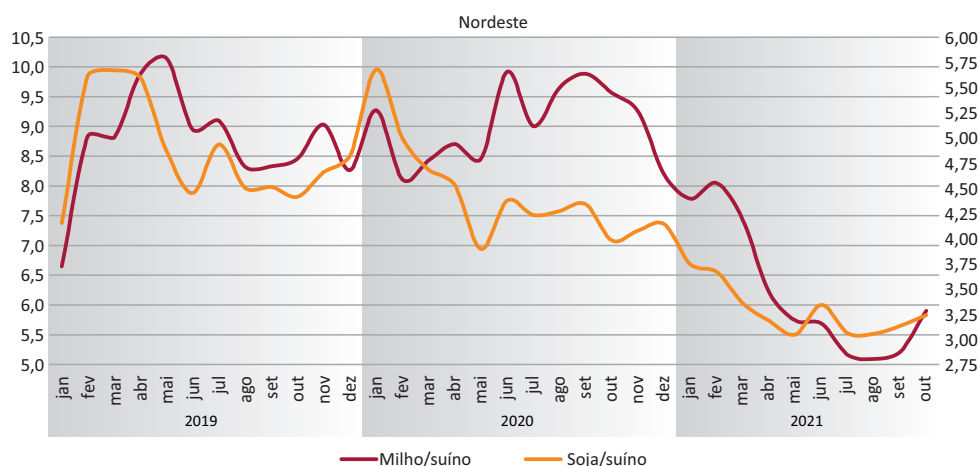
**Figura 3 – Liquidez relativa entre as carnes suína, bovina e de frango no Brasil e no Nordeste. Série mensal de janeiro de 2019 a outubro de 2021 (preços pagos ao produtor)**



Fonte: Adaptado de Conab (2021).

**Figura 4 – Desempenho do Brasil e do Nordeste na relação entre preços da carne suína em comparação aos preços do milho e da soja. Série mensal de janeiro de 2019 a outubro de 2021 (preços pagos ao produtor em R\$, valores nominais)**

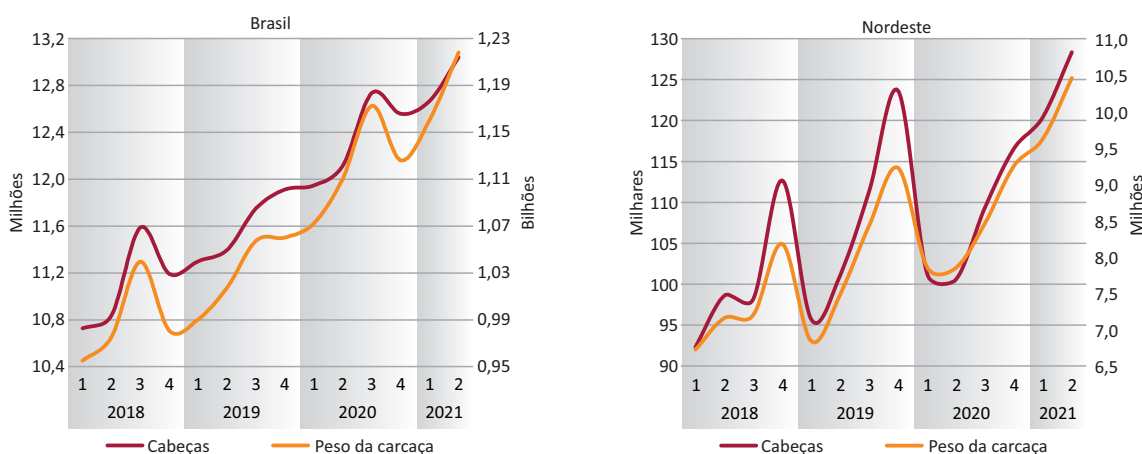




Fonte: Adaptado de Conab (2021).

Dados da Pesquisa Trimestral do Abate – PTA (IBGE, 2021)<sup>5</sup> indicam que o 4T2019 foi recorde no abate de suínos: 123,6 mil suínos abatidos, com produção de 9,22 mil toneladas, desde o início da série no 1T2018. Mesmo com o prolongamento da pandemia, já no final de 2020, houve redução do abate (-6,04%) entre o 4T2020 (116,6 mil cabeças) e o 4T2019. Ainda assim, houve altas de 3,47% na quantidade de animais abatidos e de 13,15% na produção da carne em relação ao 4T2018 (112,6 mil cabeças). Com base no perfil sazonal do abate no Nordeste, o 2T2021 cresceu de 6,59% na quantidade de cabeças e 8,73% na produção de carne. Ou seja, cerca de 128,3 mil cabeças e 10,46 mil toneladas em relação a 1T2021 (120,4 mil cabeças; 9,62 mil t), superando o recorde de 4T2019. O desempenho recente da suinocultura industrial mostra evidentemente o crescimento da preferência do consumidor nordestino pela carne suína e não é para menos: é um alimento saudável e bastante versátil na culinária nacional em todas as faixas de renda da população (Figura 5).

**Figura 5 – Desempenho trimestral do abate (mil cabeças) e da produção de carne (milhões de Kg) no Nordeste**



Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2021).

Notas: Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos, que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal. Até dezembro de 2005 os dados com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes. Os dados dos 4 trimestres do ano são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre do ano seguinte. Devido às dificuldades de coleta impostas pela pandemia (COVID-19), os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares até a divulgação dos resultados completos do 2º trimestre de 2021.

Mais detalhadamente, da série trimestral de 2019 até o 2T2021, os dados dos estados nordestinos mostram claramente a evolução da produção desde o início da pandemia. O 2T2021 registrou o melhor desempenho da série, com cerca de 128 mil animais abatidos e produção de 10,5 mil toneladas, altas de 6,59% e 8,74% em relação ao 1T2021. No geral, os suinocultores nordestinos têm mostrado não apenas resiliência diante das adversidades, mas aumentaram a capacidade produtiva para atender os mercados, também complexos, tanto o global como o doméstico (Tabela 6).

<sup>5</sup> IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Trimestral do Abate de Animais - 3º trimestre 2020. <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>. Acesso em: 20 maio. 2021.

**Tabela 6 – Desempenho trimestral do abate de suínos no Nordeste. Primeiro trimestre de 2019 ao segundo trimestre de 2021**

Variável/Estado	2019				2020				2021	
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2
Cabeças abatidas	95.650	101.099	111.296	123.606	101.218	100.550	109.354	116.565	120.400	128.338
Alagoas	2.214	2.905	3.043	3.893	2.825	2.669	2.950	3.129	2.798	3.226
Bahia	31.067	34.657	36.215	40.971	30.912	33.056	38.259	44.822	43.286	48.422
Ceará	30.775	33.300	38.467	43.237	37.604	37.854	41.084	40.536	44.513	45.618
Maranhão	3.486	3.526	3.625	3.772	2.829	2.186	1.623	2.098	5.420	5.670
Pernambuco	16.649	17.084	18.928	20.701	17.426	15.781	15.272	15.665	14.276	14.909
Piauí	7.751	5.991	6.648	6.478	5.805	5.752	6.254	6.444	6.861	7.298
Rio Grande do Norte	3.708	3.636	4.370	4.554	3.817	3.252	3.912	3.871	3.246	3.195
Peso carcaças (Kg)	6.838.558	7.483.517	8.426.905	9.222.579	7.857.070	7.847.588	8.460.964	9.252.400	9.619.150	10.459.425
Alagoas	117.181	224.866	219.409	173.772	215.386	122.565	131.625	138.500	123.141	279.594
Bahia	2.514.817	2.861.122	3.197.984	3.678.145	2.892.468	3.176.145	3.518.534	4.138.800	3.995.104	4.636.151
Ceará	2.449.693	2.701.049	3.144.246	3.313.029	3.027.475	3.028.975	3.306.521	3.387.849	3.713.804	3.622.001
Maranhão	262.241	260.401	287.141	285.742	220.325	175.276	116.218	152.717	430.361	497.756
Pernambuco	914.449	958.957	1.048.947	1.228.444	1.027.308	899.426	891.730	930.568	872.296	921.684
Piauí	334.861	226.530	233.354	231.681	228.251	231.973	242.236	240.634	261.257	277.881
Rio Grande do Norte	245.316	250.592	295.824	311.766	245.857	213.228	254.100	263.332	223.187	224.358
<b>Total Geral</b>	<b>6.934.208</b>	<b>7.584.616</b>	<b>8.538.201</b>	<b>9.346.185</b>	<b>7.958.288</b>	<b>7.948.138</b>	<b>8.570.318</b>	<b>9.368.965</b>	<b>9.739.550</b>	<b>10.587.763</b>

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2021).

Notas: Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos, que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal. Até dezembro de 2005 os dados com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes. Os dados dos 4 trimestres do ano são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre do ano seguinte. Devido às dificuldades de coleta impostas pela pandemia (COVID-19), os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares até a divulgação dos resultados completos do 2º trimestre de 2021.

Notadamente, o avanço da vacinação, com o reaquecimento do mercado e a retomada do Auxílio Emergencial (abril a outubro de 2021) têm favorecido o acesso de boa parte da população à proteína animal. A maior intenção de compra de carne pela população de menor renda (1 a 5 salários), em meio à crise sanitária, mostra que a carne de suínos e de frango mantiveram comportamento estável no mercado interno, até porque a situação socioeconômica já não vinha bem desde a crise de 2015, de maneira que essas fontes se tornaram opções mais acessíveis que a carne bovina.

Enfim, essas circunstâncias geradas ou agravadas pela pandemia impuseram maior pressão da população de menor renda sobre carnes mais acessíveis. No entanto, os produtores e a indústria de transformação esbarram no desafio de aumentar preços aos consumidores, diante da fraca atividade econômica, do choque de renda e da elevada taxa de desemprego.

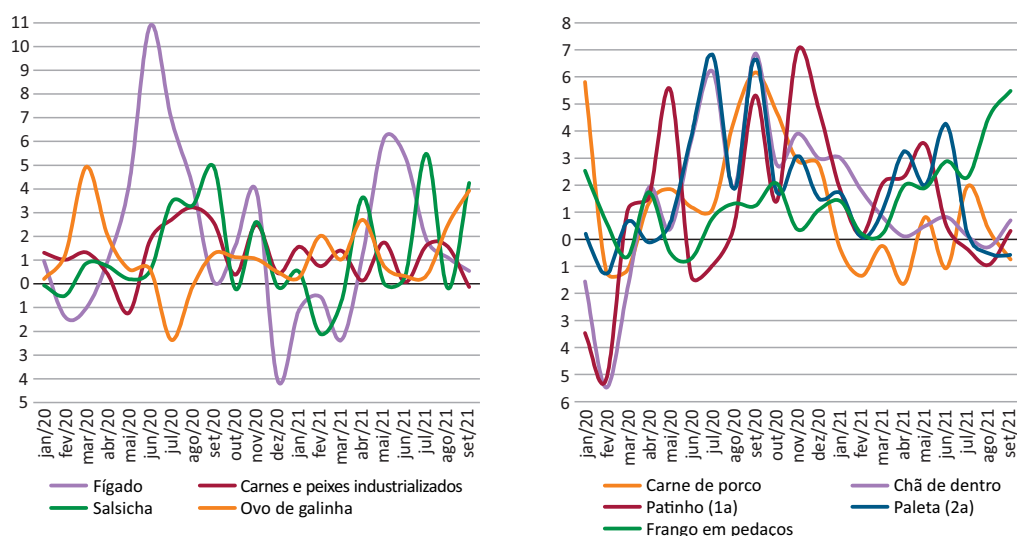
Dados da PNADContínua do IBGE (2021), referentes ao período de abril a junho de 2021, demonstram que a população desocupada no Brasil já atinge 14,4 milhões de pessoas, um aumento de 12,9% (1,6 milhões de pessoas) em relação ao mesmo período do ano anterior. Para se ter uma ideia, em 2014, o pico da taxa de desocupação foi de 7,1%. Já no início de 2017 foi de 13,6%. Por fim, o maior registro da série foi de 14,6% no 3T2020. No Nordeste, os desempregados somam 4,36 milhões de pessoas.

O ano de 2021 segue com tendência de alta. Considerando o período de 4T2020 a 2T2021, a média observada foi de 17,2%, em 2020, e 18,2%, em 2021, com leve recuo de -0,5% em relação ao 1T2021 e alta de 2,1% em relação ao mesmo período de 2T2020. Essa situação impõe à população proteínas mais baratas, e o comportamento dos preços dos produtos de origem animal revela essas dificuldades.

Com a alta do preço da carne bovina (**Figura 3**), em que são necessários 1 Kg de carne suína para comprar 0,45 Kg de carne bovina, as carnes de segunda e a suína são alternativas, mas, dada a atual conjuntura econômica e social, as opções estão cada vez mais restritas. Comparando-se outros produtos de origem animal, a salsicha e o ovo se destacam também como opções que se tornaram permanentes (**Figuras 6; Quadro 2**).



**Figura 6 – Variação média mensal (%) nos preços de proteínas alternativas (esquerda) e cortes de carnes no Nordeste (direita)**



Fonte: SNIPC - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - (IBGE, 2021). Elaborado pelos autores.

Notas: Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. Variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento (50% da população), de 1 a 5 salários-mínimos, mais sensíveis à inflação. Amostra: Recife, Fortaleza e Salvador.

De acordo com a **Tabela 7**, ratifica-se a versatilidade do consumo de carne de frango, que se comporta inversamente proporcional ao comportamento das carnes bovina e mesmo suína. De modo que essa opção mostra a retração de consumo em função de dificuldades econômicas da maior parcela da população. Nota-se, assim, que o reestabelecimento do poder de compra da população é fundamental para o setor produtivo, a fim de que possa se planejar investimentos nos médio e longo prazos.

Fato é que o mercado de carne de frango e de suínos têm franco potencial de crescimento no Nordeste, particularmente, a carne de frango. Em consonância com a tendência mundial por produtos de origem animal sustentáveis, empresas âncoras do Nordeste têm diversificado os sistemas de produção, como a produção de aves e de ovos caipiras em regime semi-intensivo, com acesso a piquetes, bem como a suinocultura, que também tem se associado a essa tecnologia, como tendência de sustentabilidade, com a suinocultura ao ar livre.

**Tabela 7 – Desempenho de indicadores da avicultura, bovinocultura de corte e suinocultura no Brasil**

Atividade	Variáveis	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2020/2021 (%)
Bovinocultura de corte	Produção (bilhões de toneladas)	94,25	92,84	95,5	99	102	101	104	2,97
	Consumo (bilhões de toneladas)	78,24	76,95	78,01	79,25	79,29	76,09	77,35	1,66
	Exportação (bilhões de toneladas)	16,59	16,52	18,03	20,21	23,14	25,39	27,25	7,33
	Importação (bilhões de toneladas)	0,58	0,63	0,54	0,46	0,43	0,48	0,6	25
	Consumo <i>per capita</i> (kg/pessoa)	38,27	37,34	37,57	38,01	37,73	35,93	36,26	0,91
	Exportação/produção (%)	17,6	17,79	18,88	20,41	22,69	25,14	26,2	4,23
Avicultura de corte	Produção (bilhões de toneladas)	135,47	135,23	136,12	133,55	136,9	138,8	141,5	1,95
	Consumo (bilhões de toneladas)	97,22	96,46	97,8	96,83	98,84	101,44	102,8	1,34
	Exportação (bilhões de toneladas)	38,29	38,8	38,35	36,75	38,11	37,41	38,75	3,58
	Importação (bilhões de toneladas)	0,04	0,03	0,03	0,03	0,05	0,05	0,05	0
	Consumo <i>per capita</i> (kg/pessoa)	47,55	46,81	47,1	46,44	47,03	47,9	48,19	0,6
	Exportação/produção (%)	28,26	28,69	28,17	27,52	27,84	26,95	27,39	1,61
Suinocultura	Produção (bilhões de toneladas)	35,19	37	37,25	37,63	39,75	41,25	42,5	3,03
	Consumo (bilhões de toneladas)	29,02	28,82	29,51	30,43	31,16	29,49	30,02	1,8
	Exportação (bilhões de toneladas)	6,18	8,2	7,76	7,22	8,61	11,78	12,5	6,11
	Importação (bilhões de toneladas)	0,01	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0
	Consumo <i>per capita</i> (kg/pessoa)	14,19	13,98	14,21	14,6	14,83	13,93	14,07	1,05
	Exportação/produção (%)	17,56	22,16	20,83	19,19	21,66	28,56	29,41	2,99
<b>População (milhões de pessoas)</b>		<b>204,45</b>	<b>206,08</b>	<b>207,66</b>	<b>208,49</b>	<b>210,15</b>	<b>211,76</b>	<b>213,32</b>	<b>0,74</b>

Fonte: a partir de dados do USDA (2021) e do IBGE (2021).

## 3 SWOT NORDESTE

Pontos fortes e oportunidades	Condições favoráveis de clima, com temperatura constante ao longo do ano; Melhores condições de acesso a financiamento com encargos subsidiados; Região do Matopiba produtora de grãos (Bahia, Maranhão e Piauí); Amplo mercado doméstico; Demanda externa aquecida; Câmbio favorável às exportações; Possibilidade de redução de encargos, durante a pandemia, como PIS e COFINS; Presença de empresas âncoras ( <b>Quadro 1</b> ); Mercado institucional e formal para produtos <i>in natura</i> ; Mercado orgânico de produtos por meio do sistema de criação ao ar livre; Inovações financiáveis para microgeração de energia (fotovoltaica), reuso de rejeitos para produção de energia (biogás); Eixo Norte em operação como equipamento logístico de exportações para os produtos cárneos nordestinos, reduzindo custos (Porto de Itaqui, Maranhão) ( <b>Quadro 2</b> ); Evolução no pensamento sobre a carne suína como segura à saúde humana; Mudança tecnológica favorável nos pequenos e médios produtores; Atividade com elevado padrão tecnológico;
Pontos fracos e ameaças	Elevado custo de energia, inclusive, para a indústria de transformação, com o agravante do baixo nível dos reservatórios no Centro-Sul; Alto custo do frete rodoviário; Baixa infraestrutura de armazenamento de grãos; Disparada dos preços do milho e da soja, principais componentes da ração, inclusive, mercado de grãos favoráveis às exportações e quebra da safra de milho; Desaquecimento da economia, com crescente alta da taxa de desocupação; Impossibilidade de repasse ao consumidor; Possibilidade de ocorrência do fenômeno El Niño, que representa período chuvoso abaixo da média, incluindo o atual baixo nível dos reservatórios; Tensões geopolíticas podem prejudicar as exportações; Carência de marketing para promoção dos benefícios à saúde pelo consumo da carne suína e de estratégias de fomento ao aumento do consumo.

## REFERÊNCIAS

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços médios mensais**. Disponível em: <http://sis-dep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em: 20 maio. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais - 3º trimestre 2020**. <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>. Acesso em: 20 maio. 2021.

OIE – WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. **African Swine Fever**. Disponível em: <https://www.oie.int/en/animal-health-in-the-world/animal-diseases/african-swine-fever/>.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **PDS Online: Livestock and Poultry**. 12 de outubro de 2021. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 20 maio. 2021. (ANEXO A).

WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (OIE). **Avian Influenza Portal**. Disponível em: <https://www.oie.int/en/animal-health-in-the-world/avian-influenza-portal/>. Acesso em: 8 set. 2020.

## ANEXO A – MERCADO GLOBAL DE CARNE SUÍNA (MILHÕES DE TONELADAS)

**Tabela 1 – Produção mundial de carne suína**

País	2018	2019	2020	2021	2022
China	54,040	42,550	36,340	46,000	43,750
European Union	23,156	22,996	23,219	23,680	23,660
United States	11,943	12,543	12,845	12,559	12,519
Brazil	3,763	3,975	4,125	4,325	4,450
Russia	3,155	3,324	3,611	3,700	3,710
Vietnam	2,811	2,430	2,467	2,590	2,720
Canada	1,955	2,000	2,115	2,150	2,150
Mexico	1,321	1,408	1,451	1,495	1,560
Korea, South	1,329	1,364	1,403	1,375	1,365
Japan	1,284	1,279	1,306	1,320	1,325
Selecionados	104,757	93,869	88,882	99,194	97,209
Outros	7,159	7,160	6,873	6,909	6,971
<b>Mundo</b>	<b>111,916</b>	<b>101,029</b>	<b>95,755</b>	<b>106,103</b>	<b>104,180</b>

Fonte: USDA (2021). Adaptado pelos autores.

**Tabela 2 – Consumo mundial de carne suína**

País	2018	2019	2020	2021	2022
China	55,295	44,866	41,521	50,400	48,410
European Union	19,654	18,894	18,211	18,780	18,660
United States	9,747	10,066	10,034	9,799	9,659
Russia	3,202	3,363	3,468	3,528	3,550
Brazil	3,043	3,116	2,949	3,032	3,073
Vietnam	2,869	2,493	2,687	2,884	2,965
Japan	2,774	2,714	2,732	2,730	2,735
Mexico	2,116	2,159	2,052	2,220	2,295
Korea, South	2,001	2,011	1,976	1,919	1,985
United Kingdom	1,625	1,554	1,461	1,500	1,450
Selecionados	102,326	91,236	87,091	96,792	94,782
Outros	8,741	8,639	7,972	8,453	8,538
<b>Mundo</b>	<b>111,067</b>	<b>99,875</b>	<b>95,063</b>	<b>105,245</b>	<b>103,320</b>

Fonte: USDA (2021). Adaptado pelos autores.

**Tabela 3 – Exportação mundial de carne suína**

País	2018	2019	2020	2021	2022
European Union	3,671	4,266	5,167	5,000	5,100
United States	2,666	2,867	3,302	3,265	3,359
Canada	1,277	1,284	1,544	1,550	1,565
Brazil	0,722	0,861	1,178	1,295	1,380
Mexico	0,177	0,234	0,344	0,375	0,390
United Kingdom	0,307	0,338	0,348	0,300	0,310
Chile	0,190	0,223	0,295	0,280	0,270
Russia	0,037	0,068	0,156	0,185	0,170
China	0,202	0,135	0,100	0,100	0,090
Australia	0,041	0,033	0,034	0,040	0,040
Selecionados	9,290	10,309	12,468	12,390	12,674
Outros	0,075	0,058	0,086	0,108	0,092
<b>Mundo</b>	<b>9,365</b>	<b>10,367</b>	<b>12,554</b>	<b>12,498</b>	<b>12,766</b>

Fonte: USDA (2021). Adaptado pelos autores.

**Tabela 4 – Importação mundial de carne suína**

País	2018	2019	2020	2021	2022
China	1,457	2,451	5,281	4,500	4,750
Japan	1,480	1,493	1,412	1,400	1,425
Mexico	0,972	0,985	0,945	1,100	1,125
United Kingdom	1,006	0,932	0,829	0,760	0,740
Korea, South	0,753	0,694	0,554	0,550	0,600
United States	0,473	0,429	0,410	0,502	0,519
Hong Kong	0,411	0,331	0,378	0,400	0,435
Philippines	0,283	0,222	0,167	0,500	0,375
Canada	0,228	0,242	0,273	0,260	0,270
Vietnam	0,078	0,073	0,225	0,300	0,250
Selecionados	7,141	7,852	10,474	10,272	10,489
Outros	1,437	1,511	1,251	1,358	1,397
<b>Mundo</b>	<b>8,578</b>	<b>9,363</b>	<b>11,725</b>	<b>11,630</b>	<b>11,886</b>

Fonte: USDA (2021). Adaptado pelos autores.

**Quadro 1 – Principais players na produção e abate de suínos, de acordo com as classificações CNAE: Abate de suínos (1012-1/03) e criação de suínos (0154-7/00). Atividades principais ou secundárias**

Empresa	Município	UF
Pamplona Alimentos S.A.	Rio do Sul	Santa Catarina
Alibem Alimentos S.A.	Porto Alegre	Rio Grande do Sul
Vibra Agroindustrial S.A.	Montenegro	Rio Grande do Sul
Nutriza Agroindustrial de Alimentos S.A.	Pires do Rio	Goiás
Dip Frangos S.A.	Cascavel	Paraná
Frigorífico Industrial Vale do Piranga S.A.	Ponte Nova	Minas Gerais
Rivelli Alimentos S.A.	Barbacena	Minas Gerais
Frigorífico Nutribrás S.A.	Sorriso	Mato Grosso
Companhia Minuano de Alimentos	Lajeado	Rio Grande do Sul
Adeel Alimentos S.A.	Para de Minas	Minas Gerais
Empresa Agrícola Folhados S.A.	Patrocínio	Minas Gerais
Guaiuba Agropecuária S.A.	Guaiuba	Ceará
Heve Agro Pecuária S.A.	Ouro Verde do Oeste	Paraná
Suiane - Suínos e Aves do Nordeste S.A.	Guaiuba	Ceará
Gripisa Investimentos Privados S.A.	Uberlândia	Minas Gerais

Fonte: Adaptado de EMIS: ISI Emerging Markets Group (2021).

**Quadro 2 – Principais portos da via marítima de escoamento das exportações das carnes bovina, de frango e suína (Kg), com origem nos estados nordestinos. Dados de janeiro de 2015 a outubro de 2021**

Espécie/URF	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Bovina</b>	<b>5.569.644</b>	<b>5.722.055</b>	<b>8.466.043</b>	<b>10.529.681</b>	<b>10.576.905</b>	<b>10.155.030</b>	<b>10.838.632</b>
0817800 - PORTO DE SANTOS	3.929.421	4.545.747	5.811.081	7.138.722	6.618.264	7.472.056	8.703.171
0517800 - ALF - SALVADOR				2.862.103	2.102.567	1.707.533	1.281.699
0927800 - ITAJAÍ	9.116						412.074
0717800 - PORTO DE ITAGUAÍ			147.954	452.042	1.688.550	428.806	152.594
0927700 - PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL				27.287			116.468
0317903 - IRF SAO LUÍS						74.737	48.983
0917800 - PORTO DE PARANAGUÁ		26.967				20.508	46.580
0317900 - ALF - FORTALEZA				37.970	115.943	379.362	35.745
0717600 - PORTO DO RIO DE JANEIRO					34.457	51.964	25.006
0417902 - IRF - PORTO DE SUAPE				905	7.557	7.028	8.152
0440151 - MACEIÓ				40	5.009	4.441	2.735
0417900 - ALF - RECIFE				45	2.290	3.959	1.774
0430151 - CABEDELO				189	322	1.265	1.448
0217800 - ALF - BELÉM					811	1.153	710
0510353 - IRF ILHÉUS						452	585
0520100 - ARACAJU				103	809	635	494
0420154 - IRF NATAL					326	1.107	414
0217602 - BARCARENA		41.850					
0317902 - IRF - PORTO DE PECÉM				10.275			
0317800 - PORTO DE PECÉM			217.460				
0227600 - PORTO DE MANAUS						24	
0517600 - PORTO DE SALVADOR	1.631.107	1.107.491	2.289.548				
<b>Frango</b>	<b>6.638.706</b>	<b>5.106.283</b>	<b>4.985.751</b>	<b>4.405.432</b>	<b>5.391.709</b>	<b>6.578.309</b>	<b>5.940.156</b>
0417902 - IRF - PORTO DE SUAPE				1.060.974	1.270.333	3.714.714	3.249.350
0517800 - ALF - SALVADOR				982.336	1.292.023	2.403.557	2.469.688
0717800 - PORTO DE ITAGUAÍ	100.002	150.018	1.263.000	1.632.000	156.000		108.120
0317903 - IRF SAO LUÍS						86.774	64.915
0817800 - PORTO DE SANTOS	108.538	856.425	911.640	243.000	2.598.829	342.195	27.000
0317900 - ALF - FORTALEZA				81.770	11.385	13.596	10.799
0440151 - MACEIÓ					4.346	3.891	2.694
0417900 - ALF - RECIFE				50	2.599	5.692	2.166
0430151 - CABEDELO				160	932	2.014	1.670
0217800 - ALF - BELÉM					779	1.895	1.533
0420154 - IRF NATAL					71	1.966	1.044
0520100 - ARACAJU				142	412	651	927
0510353 - IRF ILHÉUS						704	250
0917800 - PORTO DE PARANAGUÁ			28.500				
0927800 - ITAJAI				108.000			
0927502 - IRF - IMBITUBA				54.000			
0927700 - PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL			165.165	243.000	54.000		
0517600 - PORTO DE SALVADOR	5.917.034	3.152.149	1.365.894				
0417800 - PORTO DE SUAPE	513.132	947.691	1.251.552				
0227600 - PORTO DE MANAUS						660	

Espécie/URF	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Suínos</b>				<b>10.439</b>	<b>49.738</b>	<b>151.033</b>	<b>99.588</b>
0317903 - IRF SAO LUÍS						86.025	56.117
0517800 - ALF - SALVADOR				8.114	19.463	26.849	16.576
0317900 - ALF - FORTALEZA				891	12.214	12.929	8.911
0417902 - IRF - PORTO DE SUAPE				975	8.626	6.844	7.402
0440151 - MACEIÓ				45	4.920	4.203	2.851
0417900 - ALF - RECIFE				128	2.433	4.423	2.388
0217800 - ALF - BELÉM					695	1.815	1.366
0420154 - IRF NATAL				25	429	2.008	1.250
0430151 - CABEDELO				110	321	2.312	1.235
0520100 - ARACAJU				151	637	571	955
0510353 - IRF ILHÉUS						519	379
0717800 - PORTO DE ITAGUAÍ						2.510	158
0227600 - PORTO DE MANAUS						25	
<b>Total Geral</b>	<b>12.208.350</b>	<b>10.828.338</b>	<b>13.451.794</b>	<b>14.945.552</b>	<b>16.018.352</b>	<b>16.884.372</b>	<b>16.878.376</b>

Fonte: ComexStat (2021). Adaptado pelos autores.

## TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

## EDIÇÕES RECENTES

### AGROPECUÁRIA

- Trigo - 12/2021
- Coco - 12/2021
- Produção de Cacau - 12/2021
- Produção de laranja - 12/2021
- Feijão - 12/2021
- Limões e limas - 11/2021
- Frango - 11/2021
- Carne bovina - 10/2021
- Cajucultura - 10/2021
- Milho - 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango - 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis - 01/2021
- Trigo - 01/2021

### INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 11/2021
- Indústria da Construção - 10/2021
- Indústria Petroquímica - 09/2021
- Têxtil – 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021

### INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia eólica no Nordeste - 12/2021
- Petróleo e gás natural - 11/2021
- Energia eólica - 07/2021
- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021

### COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio varejista - 12/2021
- Shopping Centers - 11/2021
- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021

## CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>